

O Misterioso Dr. Fu Manchu

(F I M)

que por ali passam, está um grande tronco de arvore atravessado. O chauffeur pára. Deseja e remove, a custo, o tronco para o lado. Um chinês, emboscado na sombra, aggride-o sem piedade, amordaça-o, veste-lhe a farda e vem conduzir o auto no seu logar. Jack, Smith e Lia de nada suspeitam. Sir John Petrie já os aguarda no castello. E' grande o seu espanto ao ver ali entrar a moça que lhe haviam dito ser cúmplice de Fu Manchu. Mas Nayland Smith tem os seus planos...

Os detectives são encontrados mysteriosamente assassinados. Os creados fugiram. Sir John Petrie já recebeu o terrível dragão annunciador de sua morte. Lia está afflicta, nervosa:

— Sinto uma influencia extranha... alguma coisa está se passando... Fu Manchu está aqui! Sinto a sua presença!...

A luz se apaga. Quando volta, a moça já não está mais ali. O terror é indizível. Os cerebros trabalham. Os corações batem com força.

O maldoso chinês, escondido no castello, e ali intrometido pelo falso chauffeur, hypnotisa Lia, ordenando-lhe que mate sir John. A moça caminha, inconsciente, o punhal na mão. Um fortuito acaso, auxiliado aliás pela notável intelligencia de Nayland Smith, impede que a moça seja a assassina involuntaria do pae do homem que ama. Mas, depois, mysteriosamente, Sir John apparece morto. Só faltava a vingança de Fu Manchu, a vida do dr. Jack. Agora, elle-o á sua mercê. Prisioneiro seu, em sua habitação. O dragão manchado de sangue, ali está, estendido á parede, ameaçador e tenebroso. Jack está amarrado e sem movimentos. Lia soluça a seu lado. Fu Manchu quer hypnotisal-a para que ella mate o seu amado. Mas Jack lhe havia dito:

— Quando elle tentar hypnotisar-te, se forte e lembra-te de que te amo.

Lia debate-se. Luta.

— Não. Tu não tens mais poder sobre mim.

Eu amo Jack e saberei resistir. Fu Manchu estremece. Ordena então que tragam o chá.

— Serve o chá a teu amado, Lia.

Numa chicara elle colloca o veneno. A ama de Lia, que lhe é dedicada e a adora, depois de ter collocado o chá á mesa, deixa cahir a bandeja vazia. Fu Manchu volta-se. Aproveitando este momento de distração, Lia troca as chicaras. E entregando a Jack a chicara de chá puro, deixa a envenenada para Fu Manchu. Mas Fu Manchu sente o cheiro do veneno. O seu rancor ultrapassa toda a expectativa.

— Ah! agora não poderás mais salvar teu noivo daquella morte lenta e cruel que elle merece. Preferi dar-lhe veneno a beber, porque o amas, e assim, soffrerias menos. Mas agora...

Nayland Smith apparece. Tendo sido feito prisioneiro em uma sala contigua áquella, conseguiu o denodado detective libertar-se ali vindo em soccorro de seu amigo. A ama de Lia, por sua vez, compreendendo o soffrimento de sua adorada patrão, corre á rua pedindo soccorro. Surgem homens. Policias. E' Fu Manchu quem vai preso agora. O orgulho do chinês é immenso. Morrerá por suas mãos. E, rapidamente, traga o chá envenenado. Seu pesado corpo tomba, agonisante. Jack e Lia, atterrorizados, abraçam-se. Moribundo, o chinês, murmura:

— Vocês foram mais felizes do que eu. Malditos! Só me faltava este rapaz para completar a minha vingança! Mais esta vida e o sangue que mancha o corpo do dragão sagrado desappareceria por completo... Não consegui realizar inteiramente o meu sonho de odio e "revanche"!... E' pequenina a força humana... O amor continúa a ser mais forte do que tudo!...

L. L. C.

Cinema de Amadores

(F I M)

Agora, vamos transcrever aqui uma noticia publicada no "O Globo":

Amadores brasileiros cinematographicos.

Reuniu-se o grupo de fundadores da Associação acima, para eleição da directoria, formação do Departamento Technico e interesses geraes. Iniciaram-se os trabalhos ás 21 horas. Compareceram todos os interessados não sendo, entretanto, possível a presença do Sr. Sergio Barreto Filho, que não fôra encontrado pelo mensageiro incumbido de convidal-o pessoalmente, o que lamentaram, immenso, os presentes. Foi eleita a seguinte directoria: presidente, Cesar Bueno Paes Leme; secretario, José Maria Vieira; thesoureiro, Darcy de Frohe; director technico, Castor Victorino Coelho; representante, Augusto Roubau Junior; supplentes do Departamento: Carlos Serioso de Sá e Isaltino Lopes; fiscal, Marcilio Monteiro de Souza; archivista, M. Sylvio Desob Breves e almoxarife, Mario Coelho.

A secção transcorreu animada, tendo sido discutidos os interesses e fins sociaes, fazendo uso da palavra o Sr. Castor Victorino Coelho, que prolongadamente falou sobre o fundo artistico do novo genero de agremiação, considerando em parenthesis a congere de Bangü, e terminou a oração saudando em brinde de louvor á "Cinearte" e ao seu collaborador Sergio Barreto Filho, que muito se tem esforçado pelo desenvolvimento do Cinema de Amadores no Brasil. Em seguida tocou o Sr. Paes Leme no ponto de vista moral e instructivo da Associação, terminando com o seu voto em contrario á approvação do contrato do programma para 1930, o qual prejudizos e embaracos viria causar á Associação. Continuando os trabalhos, que se prolongaram até as primeiras horas da madrugada de hoje, foram tomadas providencias para o confeccionamento dos estatutos, sendo após aclamado órgão official o "Globo", alvo das maiores sympathias dos fundadores da A. B. C. com a apresentação das peças escriptas para serem filmadas ao iniciarem-se as actividades da Associação, as quaes foram approvadas, terminou o trabalho, sendo saudados os representantes das sociedades presentes, "Cinearte" e o "Globo". Para a proxima reunião, os directores resolverão o importante assumpto a respeito do "systema" de Camera, sendo apresentados os seguintes: Kodac-Film, Agfa e Pathé-Baby, Eyemo 1 Q. R. S. e Mitchell.

A A. B. C. instalará a sua séde provisoria á rua Casimiro de Abreu n. 43-A nos Pilares sendo o seu expediente das 19 ás 21 horas.

Esperamos agora a visita de um dos directores a esta redacção, porque, somos francos, á séde da Associação é muito longe...

De São Paulo

(F I M)

mou os seus dotes de bom director. "A Adoravel Mentira de Nina Petrovna" provou-o. E, agora, este, ainda o confirma. Serviu, o mesmo, para a inauguração do Don Pedro II. Eu sou declaradamente contra films allemães. "Metropolis", por exemplo, achei um film regular. "Fausto", soffrível. "Varieté", realmente, foi o unico que me deslumbrou. Mas este, pela sua simplicidade e pela formosura e poesia de algumas das suas scenas, consegue se impor como film apreciavel.

Hanns Schwarz fez um film musical, silencioso... E a poesia das suas scenas só soffrem no prolongamento ás vezes excessivo de certas scenas. A colheira, o cabaret dos officiaes, a confusão com a chegada do superior. São scenas bonitas, mas muito compridas.

Dos actores, sem duvida, Dita Parlo é o melhor. A sua carinha mimosa e bonita é um encanto para os olhos e para a alma. E' uma figurinha adoravel. Lil Dagover, uma vampiro e nada mais. As suas scenas de sedução são communs. Apenas enfeitadas pela composição poetica de Hanns Schwarz. Willy Fritsch, francamente, bom galã. Sobram-lhe, ás vezes, umas attitudes um tanto ou quanto effeminadas que o prejudicam... Mas, em geral, vai muito bem.

E' um film um pouco longo. Mas ha scenas muito bonitas e, afinal, mais agrada do que aborrece.

Diga-se, no entanto, que a orchestra de Lazzoli ajudou o film de 40%.

O Ideal Amoroso de Gary Cooper

(F I M)

mas um demonio mentalmente. "Não tenho grande predilecção pela mulher typo de planta trepadeira, que só sabe dizer "sim" ao homem, confia nelle. O meu ideal parece-se muito mais com o meu cavallo favorito-arrebatado, e que quando lhe der na telha, fazer uma coisa, faça-o. Um espirito vivaz e vontade enérgica.

"A mulher com quem deverei casar-me gosta de viagens de automovel, de montar a cavallo, de caçar, pescar, emfim, de tudo quanto a conserve ao ar livre. Não que seja isso necessario por motivos economicos, mas eu gostarei que ella saiba cozinhar. O interior domestico merece-lhe tanta estima, que ella fará de modo que os criados o tragam sempre em ordem.

"Agir dos meus sonhos é uma creatura instruida, embora não seja necessariamente uma bacharel. Foi educada por paes intelligentes e cheios de bom senso. Interessa-se pelos bons livros e talvez toque piano ou cante".

Gary não é de opinião que uma carreira possa inutilizar a mulher para a vida conjugal, e, pois, não será difficil que elle venha a encontrar a aspirada diva no seio da sua propria profissão. "Todavia, accrescenta, eu gostaria que minha esposa abandonasse o seu trabalho, si elle viesse concorrer para que vivéssemos separados. A separação na vida dos casaes não contribue para a felicidade.

Por pouco que vivam afastados um do outro, desenvolvem-se para o marido e a mulher interesses que deixam de ser partilhados em commum".

Gary encara o assumpto matrimonial com muita seriedade.

"Não conduziria uma mulher ao altar, antes de estar seguro de que com ella eu poderia ser feliz. Não creio no casamento facil, nem no divorcio facil. Mrs. Gary Cooper só haverá uma!"

Elle acredita sinceramente que mais cedo ou mais tarde o seu caminho se cruzará com o do seu ideal e elles se unirão.

"Sei que hei de ser feliz, declara elle, por que ella será minha camarada, tanto quanto minha esposa. Este é o grande segredo do casamento bem succedido, tal como o concebo.

"Os tres primeiros annos que passei em Hollywood, não mantive relações com mulher alguma, e uma das razões é que as preoccupações em construir a minha carreira cinematographica não me davam tempo para pensar em outra coisa. O outro motivo é que não encontrará ninguém que realmente me interessasse.

"Depois, porém, fiz o conhecimento de Evelyn Brent, e mantivemos amizade frequente, até que ella se casou com Harry Edwards. Evelyn é um espirito cheio de vida e a sua companhia me era muito agradável. Mas nunca se pôde dizer que houvesse o amor entre nós.

"Lupe e eu nos fomos apresentados por occasião de uma reunião, e desde então nos fizemos companheiros assíduos. Lupe tem o mesmo temperamento ardoroso que eu encontrei em Evelyn. E' uma companheira interessante e com ella não se conhece a monotonia. Penso muito nella, porque em sua companhia tive occasiões de divertir-me admiravelmente. Mas, casamento entre nós é coisa que não haverá.

No Natal do anno passado, Gary deu-lhe de presente um rico aparelho de jantar, e não faltou quem pretendesse tirar conclusões desse facto.

"Isso não tinha significação alguma, declara Gary. Lupe foi a unica rapariga á quem eu dei um presente. Ora, ella não liga importancia a jóias e havia comprado uma casa. Julguei, assim, que um aparelho de jantar seria um presente util e expressivo".

E depois accrescentou:

"Mas si algum dia souberem que eu mobiliei toda uma casa para alguma girl, poderão affirmar que eu encontrei o ideal dos meus sonhos e que as nupcias estão proximas".